Docusign Envelope ID: 720799E6-B405-49DA-B72C-CE5458192B91

PUBLICIDADE LEGAL

EDIÇÃO NACIONAL

NOVO ORIENTE SOLAR HOLDING S.A.

CNPJ/MF nº 53.842.023/0001-00

AVISO - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS EM ATENDIMENTO AO PARECER DE ORIENTAÇÃO CVM Nº 39, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021:

As demonstrações financeiras completas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e o relatório do auditor independente sobre essas demonstrações financeiras completas estão disponíveis eletronicamente no endereço https://www.diariodenoticias.com.br. O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações financeiras foi emitido em 19 de maio de 2025, sem modificações.

Balanço Patrimonial - Controladora - *Em milhares de reais*

	31/12/2024	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2024
Ativo		**Passivo**	
Circulante		**Circulante**	
Caixa e equivalente de caixa	8	Fornecedores	4
Partes relacionadas	388		**4**
	396	**Não circulante**	
Não circulante		Partes relacionadas	10
Investimento	1.169.425		**10**
	1.169.425	**Total do passive**	**14**
		Patrimônio Líquido	
		Capital social	1.169.829
		Reservas de lucro	(22)
		Total do patrimônio líquido	**1.169.807**
Total do ativo	**1.169.821**	**Total do passivo e patrimônio líquido**	**1.169.821**

Balanços Patrimoniais - Consolidado - *Em milhares de reais*

ATIVO	31/12/2024	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2024
		Passivo	
Circulante		**Circulante**	
Caixa e equivalente de caixa	25.210	Fornecedores	69.844
Concessionárias	13.648	Impostos a pagar	1.832
Impostos a compensar	1.490	Outras contas a pagar	79
Estoque material de manutenção	184		**71.755**
Adiantamentos a fornecedores	299	**Não circulante**	
Outros créditos	24	Partes relacionadas	10
	40.855	Provisões	557
Não circulante			**567**
Partes relacionadas	2.018	**Total do passive**	**72.322**
Imobilizado	1.199.256	**Patrimônio Líquido**	
	1.201.274	Capital social	1.169.829
		Reservas de lucro	(22)
		Total do patrimônio líquido	**1.169.807**
Total do ativo	**1.242.129**	**Total do passivo e patrimônio líquido**	**1.242.129**

Demonstração do fluxo de caixa - Consolidado - *Em milhares de reais*

	31/12/2024		31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		**Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais**	**(113.633)**
Lucro/prejuízo líquido do exercício	2.327	Juros pagos	(8.447)
Encargos de dívidas sobre empréstimos	6.938	Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.717)
Depreciações e amortizações	6.889	**Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais**	**(123.797)**
Mensuração a valor a justo derivativos	(2.391)	**Fluxo de caixa das atividades de investimento**	
Juros provisão desmantelamento	43	Adições ao imobilizado e intangível	(273.565)
Ajuste contrato suprimento de energia pela energia gerada	3.094	**Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos**	**(273.565)**
	16.900	**Fluxo de caixa das atividades de financiamento**	
Variações em:		Captação de empréstimos e financiamentos	24.084
Concessionárias	(17.158)	Aumento de capital	1.169.829
Impostos a compensar	(1.490)	Partes relacionadas	(516.895)
Adiantamento a fornecedores	(230)	Amortização do principal de empréstimos	(256.933)
Material de consumo	(184)	**Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento**	**420.085**
Outros créditos	(24)	**Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa**	**22.723**
Fornecedores	(108.794)	Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	25.210
Impostos a pagar	(1.136)	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.487
Partes relacionadas	(1.596)		**22.723**
Outras contas a pagar	79		

Demonstração do fluxo de caixa - controladora - *Em milhares de reais*

	31/12/2024		31/12/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		**Fluxo de caixa das atividades de investimento**	
Lucro/Prejuízo líquido do exercício	(22)	Investimentos	404
	(22)	**Caixa líquido (aplicado) nas atividades de investimento**	**404**
Variações em:		**Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa**	**8**
Fornecedores	4	Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	8
Partes relacionadas	(378)	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	-
Caixa proveniente das atividades operacionais	**(396)**		**8**
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	**(18)**		

DIRETORIA

Ricardo Ferraz - Diretor

Antonio Garcia Rodenburg de Medeiros Netto Junior - Diretor

CONTADOR

Alfredo Antônio Tessari Neto

Contador CRC: 1SP176534/O-5

Demonstração de resultado - Controladora - *Em milhares de reais*

	31/12/2024
Custo do serviço de energia elétrica	
Custo com energia elétrica	
Custo serviço de energia elétrica	(1)
	(1)
Custo de operação	
Outros custos de operação	(1)
	(1)
Lucro bruto	**(1)**
Despesas e Receitas	
Despesas gerais e administrativas	(5)
Outras despesas e receitas operacionais	(2)
	(7)
Resultado antes do resultado financeiro, participações societárias e tributos	**(7)**
Resultado das participações societárias controladas	(15)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	**(22)**
Resultado líquido do exercício	**(22)**
Resultado por ação atribuível ao acionista	
Resultado básico e diluído por ação (Reais / ação)	**(0,0188)**

Demonstrações de resultados - Consolidado - *Em milhares de reais*

	31/12/2024
Receita operacional líquida	26.810
	26.810
Custo do serviço de energia elétrica	
Custo com energia elétrica	
Encargos com uso de rede elétrica	(6.126)
Energia elétrica comprada para revenda	(3.851)
	(9.977)
Custo de operação	
Depreciações e amortizações	(6.889)
Serviços de terceiros e materiais	(3.509)
Outros custos de operação	(2.046)
	(12.444)
Lucro bruto	**4.389**
Despesas e Receitas	
Despesas gerais e administrativas	(199)
Outras despesas e receitas operacionais	(2.453)
	(2.652)
Resultado antes do resultado financeiro, participações societárias e tributos	**1.737**
Resultado financeiro	
Receitas financeiras	17.974
Despesas financeiras	(22.386)
	(4.412)
Resultado das participações societárias	**5.002**
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	**2.327**
Tributos	
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.349)
Resultado líquido do exercício	**(22)**
Resultado por ação atribuível ao acionista	
Resultado básico e diluído por ação (Reais / ação)	**(0,0188)**

Demonstrações dos resultados abrangentes controladora

Em milhares de reais

	31/12/2024
Resultado líquido do exercício	(22)
Resultado abrangente do exercício	**(22)**

Demonstrações dos resultados abrangentes consolidado

Em milhares de reais

	31/12/2024
Resultado líquido do exercício	(22)
Resultado abrangente do exercício	**(22)**

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido - controladora e consolidado

Em milhares de reais

Em milhares de reais	Capital social	Prejuízos/Lucros acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2024	-	-	-
Aumento de capital social	1.169.829	-	1.169.829
Resultado do exercício	-	(22)	(22)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	**1.169.829**	**(22)**	**1.169.807**

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas

Central Solar Novo Oriente Holding S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais Central Solar Novo Oriente Holding S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia e da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS").

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS") e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas, em seu conjunto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas, em seu conjunto, a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou unidades de negócio do grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria realizado para os propósitos da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 19 de maio de 2025

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda. CRC 2SP000160/O-5

Adriano Formosinho Correia Contador CRC 1BA029904/O-5

SP lidera em ranking de qualidade de vida dos municípios

A pequena cidade de Gavião Peixoto, no interior de São Paulo, registra a melhor qualidade de vida no Brasil, segundo relatório do Índice de Progresso Social (IPS) dos 5.570 municípios brasileiros, divulgado hoje. É o segundo ano consecutivo que Gavião Peixoto fica no topo do ranking nacional, com uma pontuação de 73,6, em uma escala que vai de 0 a 100. O índice é feito com base em 57 indicadores sociais e ambientais e revela que, apesar de avanços, os desafios para garantir qualidade de vida à população brasileira ainda são grandes e, sobretudo, desiguais. A segunda colocação no ranking nacional ficou com Gabriel Monteiro (SP), seguido de Jundiaí (SP). Dos 20 municípios mais bem colocados, 14 estão no interior de São Paulo e somente três são capitais: Curitiba (PR), Brasília (DF) e Campo Grande (MS).

"Não é surpresa termos bons resultados em cidades do interior do Centro-Sul e, particularmente, em São Paulo, enquanto no resto do Brasil tende a ser o contrário", explicou um dos coordenadores do IPS, Beto Veríssimo. "São Paulo tem uma boa rede viária, serviços de saúde e educação de qualidade e, por isso, as cidades pequenas apresentam boas performances. E há ainda o fenômeno de cidades maiores, polos locais, que apoiam as menores. É uma particularidade de São Paulo, onde riqueza se transforma em progresso social. Em muitos outros lugares isso não acontece."

De forma geral, as Regiões Sudeste e Sul concentram os melhores índices, enquanto as piores pontuações são registradas no Norte (em especial a região da Amazônia Legal). Entre as 20 cidades com as piores pontuações no índice de qualidade de vida se destacam Uiramutã (RR), Jacarecanga (PA), Amajari (RR), Bannach (PA) e Alto Alegre (RR).

Como foi calculado - A escolha dos 57 indicadores usados no cálculo obedece a critérios como relevância social ou ambiental. Os indicadores são divididos em três dimensões: necessidades humanas básicas, fundamentos do bem-estar e oportunidades. Isso ajuda a explicar, por exemplo, o motivo de cidades mais pobres terem desempenho melhor do que municípios mais ricos. Ainda assim, na média, cidades mais ricas e com maiores facilidades de acesso tiveram melhores desempenhos.

A edição deste ano traz uma atualização importante: foram incluídos cinco novos indicadores: consumo de alimentos ultraprocessados, resposta ao benefício previdenciário, resposta a processos familiares, índice de vulnerabilidade das famílias e famílias em situação de rua. O IPS Brasil é uma parceria entre o Imazon, Fundação Avina, iniciativa Amazônia 2030, Anattá, Centro de Empreendedorismo da Amazônia e Social Progress Imperative.

Diferentemente de índices econômicos como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o IPS mede diretamente como resultados sociais e ambientais refletem na vida das pessoas.

"O IPS permite visualizar desigualdades que não são explicadas apenas por indicadores econômicos", afirma uma das coordenadoras do IPS Brasil, Melissa Wilm. "Municípios com PIBs semelhantes apresentam, muitas vezes, desempenhos muitos distintos no índice, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas ao bem-estar social de forma integrada."

'Bicampeã' surgiu de assentamento e abrigou uma colônia russa - O Índice de Progresso Social (IPS) de 2025, divulgado nesta quinta-feira é de 61,96 (numa escala de 0 a 100) - um pouco abaixo do registrado no ano passado, de 62,51. Com 73,6, a "bicampeã" Gavião Peixoto se destaca.

Com população estimada em 4.797 pessoas, a cidade paulista surgiu de um assentamento rural e abrigou uma colônia de imigrantes que fugiram da Revolução Russa de 1917. A cidade dependeu durante décadas da agricultura até a chegada da Embraer, uma das principais fabricantes de aviões do mundo, em 2001.

Sobre a presença dos russos, Gavião Peixoto guarda poucas lembranças. As famílias acabaram dizimadas pela febre amarela e o que restou foi um cemitério com inscrições na língua do país. O município está entre São Carlos e Araraquara, dois polos educacionais e tecnológicos do interior paulista. É tida como uma cidade acolhedora, com qualidade em saúde, educação e atividades esportivas para todas as idades em praças e parques.

Etanol e gasolina têm queda de preço em maio ante abril, aponta IPTL

O preço médio do etanol no Brasil em maio foi de R$ 4,45, o que representa uma queda de 0,67% em relação a abril, quando o preço médio foi de R$ 4,48. No caso da gasolina, o preço médio no País ficou em R$ 6,43 em maio, uma queda de 0,46% no período; em abril, o combustível custava em média R$ 6,46. Os dados são do Índice de Preços Edenred Ticket Log (IPTL), que se baseia no valor de transações nos postos de gasolina.

"A gasolina se mostrou a opção mais vantajosa economicamente na maior parte do Brasil em abril, principalmente para quem abastece nas regiões Nordeste e Sul", aponta Renato Mascarenhas, diretor de Operações e Transformação de Negócios da Edenred Mobilidade.

Segundo o levantamento, o Sudeste teve os menores preços médios de ambos os combustíveis em maio, sendo R$ 4,33 para o etanol e R$ 6,28 para a gasolina. Mais uma vez, a Região Norte teve as médias mais altas: R$ 5,22 para o etanol e R$ 6,88 para a gasolina. Já sobre a comparação com o mês anterior, o Centro-Oeste foi o único que registrou aumento nos combustíveis. Na região, o etanol encareceu 0,91% e a gasolina, 0,62%.

Também foi no Sudeste onde houve a maior retração no preço do etanol, que caiu 1,14%, e a gasolina perdeu 0,48% de valor. Já no Sul, a gasolina mostrou a maior queda nos preços, recuando 0,77%, enquanto o etanol recuou 0,64%. No Nordeste, o etanol e a gasolina recuaram 0,20% e 0,76%, respectivamente. Por fim, no Norte, o etanol ficou 0,38% mais barato e a gasolina, 0,72%.

Estados - Em Goiás, o etanol teve a maior alta mensal (3,42%), passando a custar R$ 4,54. Por outro lado, o Maranhão teve a maior queda no preço do combustível (3,65%), custando R$ 5,02. Em valores absolutos, o Amazonas teve o etanol mais caro, custando, em média, R$ 5,48. Já São Paulo teve o etanol mais barato, tendo caído 0,94% no período, custando R$ 4,20 em média.

Para a gasolina, o Distrito Federal registrou o maior aumento em relação a abril (2,40%), atingindo o valor médio de R$ 6,82. Mas, no Amazonas, a gasolina teve a maior queda mensal entre os Estados (1,66%), onde passou a custar R$ 7,13. Em valores absolutos, o Rio de Janeiro teve a gasolina mais barata, após um recuo de 0,48%, custando em média R$ 6,23. Do outro lado, o Acre se manteve como o Estado com a gasolina mais cara: custando, em média, R$ 7,60.

A pesquisa usou os dados de 21 mil postos de combustíveis cadastrados e de mais de 1 milhão de veículos, que registram uma média de oito transações por segundo.

Fed diz que Powell se encontrou com Trump para discutir desdobramentos econômicos

O presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, encontrou-se nesta quinta-feira, 29, com o presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca, para discutir os desdobramentos econômicos, incluindo crescimento, emprego e inflação, de acordo com uma nota do BC norte-americano, no período da tarde desta quinta.

"Powell não discutiu suas expectativas para a política monetária, exceto para enfatizar que a trajetória da política dependerá inteiramente das informações econômicas recebidas e do que isso significa para as perspectivas", menciona o texto.

Segundo a nota do Fed, Powell reiterou para Trump que ele e os outros dirigentes que integram o comitê do BC norte-americano definirão a política monetária, conforme exigido por lei, para sustentar o emprego máximo e a estabilidade de preços, "e tomarão essas decisões com base exclusivamente em análises cuidadosas, objetivas e apolíticas".

https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSkdd-nkBUibOeUzu4V1R1rSXpdAMEMykQFsQ&s

Baixa de tarifas de importação reduziu preço do azeite em até 12%, mostra Abras

As medidas de redução das tarifas de importação adotadas em março pelo governo federal começaram a surtir efeito no bolso do consumidor, mas de forma mais pontual do que ampla. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), o principal impacto até o momento foi observado no preço do azeite, que apresentou queda de até 12% nas gôndolas.

"Sentimos de imediato uma redução de 10% a 12% no valor do azeite, reflexo direto da queda nas alíquotas de importação", afirmou o vice-presidente da Abras, Marcio Milan. No entanto, ele pondera que o impacto mais amplo previsto pelas projeções iniciais do governo ainda não se concretizou.

Segundo o executivo, o preço do azeite é influenciado por diversos fatores, incluindo a recente seca na Europa, principal região exportadora para o Brasil. Contudo, pondera que o Brasil está começando a produzir mais azeite no Sul do País, mas a tradição e o volume ainda são predominantemente de Espanha e Portugal.

De acordo com Milan, a maioria dos produtos incluídos na medida redução tributária tem baixa representatividade nas importações do setor supermercadista. "O mercado já se ajustou. Fora o azeite, os demais itens isentados têm pouca participação no volume total importado. Por isso, o efeito prático para o consumidor final foi limitado", explicou.

Assim, o executivo reforça que a redução das tarifas foi anunciada com o objetivo de aliviar os preços de produtos importados e combater pressões inflacionárias, mas, até o momento, os resultados concretos ainda estão concentrados em nichos específicos.

Brasil tem recorde de 68,052 milhões de ocupados contribuindo para Previdência, diz IBGE

O Brasil alcançou um recorde de 68,052 milhões de trabalhadores ocupados contribuindo para a Previdência no trimestre encerrado em abril, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A proporção de contribuintes entre os ocupados foi de 65,9% no trimestre até abril, ante 65,6% no trimestre até janeiro. "Está muito próximo dos patamares mais elevados da série, que foram alcançados em 2020 e 2016", lembrou William Kratochwill, analista da pesquisa do IBGE.

Certificado por IBICT- Centro Brasileiro do ISSN de nº 2675-6676

DocuSigned by
Dario Jr. Nitao
Assinado por: AMS EDITORA LTDA:00559076000107
CPF: 95190953815
Papel: Márcio Antonio Lopes da Costa
Data/Hora da Assinatura: 29/05/2025 21:36:38 BRT
O: ICP-Brasil, OU: AC SOLUTI Multipla v5
L: Sao Paulo, S: SP, C: BR
Emissor: AC SOLUTI Multipla v5
ICP Brasil
F30028BECACE477...

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2021, que institui a Infraestrutura da Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

Esta publicação foi feita de forma 100% digital pela empresa Diário de Notícias em seu site de notícias.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo link *https://publilegal.diariodenoticias.com.br/*